

## EDITORIAL

É com grande alegria que apresentamos o terceiro número da *Revista Primordium*, que inicia seu segundo volume de 2017. A revista, ainda próxima à sua fundação, enfrenta o desafio de se estabelecer como veículo de divulgação acadêmica. Sua iniciativa de criar um periódico científico, para difundir as pesquisas da graduação e da pós-graduação dos cursos de filosofia, decorre de uma idealização conjunta entre professores e alunos, resultante da necessidade de divulgação da crescente produção intelectual, que não se restringe à comunidade científica, como também visa alcançar a comunidade externa.

Podemos discorrer, aqui, sobre a consolidação gradativa dos Grupos de Pesquisa, Núcleos e Laboratórios do Instituto de Filosofia. Atualmente, existem em torno de 16 Grupos de Pesquisa, 03 Núcleos de Pesquisa e 03 Laboratórios voltados para atividades de filosofia. Ademais, o Instituto de Filosofia promove, anualmente, no mínimo dois grandes eventos de filosofia, dos quais destaca-se o ENPFIL (Encontro Nacional de Pesquisa em Filosofia da UFU), cuja organização é desenvolvida por professores e discentes. As próprias disciplinas ministradas, tanto na graduação quanto na pós-graduação, capacitam os discentes do instituto à produção de textos acadêmicos que devem ser publicados em determinado momento. Nesse sentido, a revista tem conseguido desempenhar sua principal função, fomentando o debate filosófico a partir de publicações de resultados de pesquisas finalizadas ou em andamento.

Este número traz para seus leitores quatro artigos de filosofia, um artigo de literatura clássica e uma entrevista, acerca dos quais faremos uma breve apresentação.

O primeiro artigo dessa edição, *O advento do homem e das ciências humanas: uma leitura da modernidade à luz de Foucault*, de Victor Hugo de Oliveira Saldanha, faz uma análise da ideia de modernidade discutida na obra *As palavras e as coisas*, investigando como Michael Foucault interpreta o surgimento da noção do homem e das ciências humanas e suas considerações acerca do perigo da antropologização dos saberes e da ambiguidade do papel de sujeito-objeto desempenhado pelo homem na modernidade.

Em seguida, o artigo *As críticas de Descartes à filosofia escolástica*, de William de Jesus Teixeira, retoma a discussão acerca das relações críticas entre Descartes e a concepção de

forma substancial da filosofia natural da escolástica. O autor mostra como “a virada epistemológica” de Descartes se relaciona com a negação da filosofia escolástica.

O artigo *Edmund Burke: uma crítica revolucionária contra Revolução* analisa, no contexto da obra *Reflexões sobre a revolução na França*, a carta em que Edmund Burke prevê a “fase de terror” e os acontecimentos funestos entre o fim do século XVIII e o começo do século XIX. O autor propõe, a partir da crítica de Edmund Burke à Revolução Francesa, uma reflexão sobre os perigos existentes na promessa de uma razão filosófica, que visa solucionar questões públicas.

O quarto artigo dessa edição é um trabalho de Estudos Clássicos, produzido pela autora Erika Mayara Pasqual. Em seu artigo *A estrutura narrativa das Pós-Homéricas de Quinto de Esmirna*, a pesquisadora investiga a poesia épica do Período Imperial (séculos III e IV d. C). O objetivo de seu artigo consiste em, primeiramente, apresentar como as narrativas das Pós-Homéricas são estruturadas, considerando as obras homéricas como modelo principal, e, a partir disso, indagar qual a intenção poética de Quinto de Esmirna, ao compor sua epopeia.

Encerrando a seção de artigos, *A teoria do espaço humeana - (des) construção da geometria*, dos autores Gustavo Cardoso e Carolina Mizziara P. e Silva, expõe o conceito de espaço na teoria do filósofo Hume e discute como tal conceito desempenhou um papel fundamental tanto na construção da geometria empírica, como na desconstrução da geometria concebida a partir de princípios demonstrativos. O artigo discute noções de percepção, espaço e geometria, debatendo o problema da precisão das operações geométricas e o seu deslocamento para o campo do conhecimento probabilístico.

Por fim, a entrevista concedida por Adriano Correia encerra esse número. Elaborada por William Costa, a entrevista registra os diversos apontamentos de Adriano no XI Encontro de Graduação em Filosofia e II Encontro de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia, relacionando os desafios e as perspectivas para a Filosofia no contexto brasileiro. Ademais, Adriano expõe um pouco de seu trajeto acadêmico e as vicissitudes da Filosofia, não obstante a passividade desta disciplina como optativa nos currículos do Ensino Médio e as perspectivas vindouras.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Conselho Editorial - *Primordium*

